

RESUMO - PESQUISA E MONITORAMENTO

ATIVIDADE REPRODUTIVA DE TARTARUGAS MARINHAS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE: A ASCENSÃO DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO COMO ÁREA EMERGENTE DE DESOVA

Clara Melo (claradesmelo15@gmail.com)

Maria Laura Nunes Rocha (maria.rocha.111@ufrn.edu.br)

Gustavo Magno Lima Ambrósio (GUSTAVOMLA@CEMAM.ORG)

Williane Feitosa De Lima (willianelima@cemam.org)

Guilherme Vinicius De Araújo Vieira (guilhermevieira@cemam.org)

Maria Rosiemilly Da Silva (m.rosiemilly@cemam.org)

Simone Almeida Gavilan (simone.gavilan@ufrn.br)

Daniel Solon Dias De Farias (daniel.solon@cemam.org)

As tartarugas marinhas são espécies-chave nos ecossistemas marinhos e costeiros, e seu declínio provoca impactos negativos sobre a biodiversidade. Considerando sua relevância ecológica e as ameaças antrópicas predominantes, é fundamental ampliar ações de conservação, sobretudo em áreas emergentes de desova. Este estudo caracteriza a atividade reprodutiva de tartarugas marinhas em São Miguel do Gostoso/RN e municípios adjacentes

na temporada 2024-2025, que apresentou um aumento de 148% no número de ocorrências quando comparado à temporada anterior. Entre setembro/2024 e agosto/2025, o Centro de Estudos e Monitoramento Ambiental (CEMAM) realizou monitoramento diário em um trecho de 57 km. Nesse período, foram registrados 579 eventos reprodutivos, resultando em 434 desovas (7,6 desovas por km), das quais 84% ocorreram em São Miguel do Gostoso, com registros adicionais em Pedra Grande, São Bento do Norte e Touros. Três espécies foram identificadas utilizando a área para desova: *Eretmochelys imbricata* (301 ninhos), *Chelonia mydas* (18) e *Lepidochelys olivacea* (6), totalizando 49.678 ovos e 32.804 filhotes. O sucesso de eclosão variou entre espécies, com uma média de 66%. Apesar do aumento no número de ninhos e do esforço de monitoramento, foram registrados impactos antrópicos significativos, incluindo fotopoluição intensa (com desorientação em fêmeas e filhotes), tráfego de veículos nas praias, perturbação das fêmeas durante a postura e ocorrência de ninhos em áreas urbanizadas e turísticas, sujeitas a erosão costeira. São Miguel do Gostoso, ao mesmo tempo em que se consolida como destino turístico nacional, revela-se altamente vulnerável à expansão imobiliária e às pressões associadas ao turismo de massa. Os resultados reforçam a relevância de São Miguel do Gostoso como uma área emergente de desova, mas também evidenciam sua vulnerabilidade diante das ameaças humanas. As informações obtidas durante o monitoramento sistemático fornecem subsídios para o desenvolvimento de estratégias de conservação e gestão, e ressaltam a importância da identificação de áreas emergentes de desova, pois refletem uma possível expansão do habitat reprodutivo das tartarugas marinhas.

Palavras-chave: conservação costeira; impactos antrópicos; urbanização costeira.